

Valorização em rodovia

Os investimentos, público e privados, nos bairros do entorno da rodovia Serafim Derenzi têm propiciado a valorização imobiliária da região. E a perspectiva é de manter o ritmo de crescimento.

Para o secretário municipal da Habitação, Sérgio de Sá Freitas, a proposta de duplicação da rodovia e a escassez de áreas livres em Vitória para novos empreendimentos são algumas das razões da crescente valorização. "Mas, numa projeção de cinco a 10 anos, será ainda muito maior", avaliou.

No projeto de ampliação da Serafim Derenzi, que está em fase de estudos na Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), há a previsão de construção de viadutos, túneis e novos acessos para os bairros. Com as obras, Sérgio de Sá acredita que muitas empresas vão para a região.

"O mercado vai olhar para a região porque tem áreas disponíveis. Novas empresas vão se deslocar para lá e a prefeitura tem trabalhado a fim

de garantir a esses novos empreendimentos toda a infra-estrutura", destacou o secretário.

Algumas empresas já se anteciparam e estudam o terreno. É o caso de uma construtora que vislumbra a construção de casas e apartamentos para a classe média, no terreno da Pedreira Rio Doce.

Melhorias de infra-estrutura e saneamento também deram outra cara para a região.

"Quando eu vi para cá, há 18 anos, o bairro não tinha nem ruas direito. Energia e água a gente precisava puxar de longe" comentou Rita de Cássia Charilli, presidente da associação de moradores do bairro Universitário.

"A associação foi criada e começou a correr atrás. Aos poucos, o bairro foi melhorando", acrescentou Rita de Cássia, informando que ainda há projetos a serem desenvolvidos, mas a prova da valorização da região seria um terreno de 300 metros quadrados que custa R\$ 50 mil.



Casas em Jardim Atlântico, na Serra, que estão em fase de acabamento para serem entregues

Casas serão substituídas

Uma outra novidade para moradores anunciada ontem é que a Prefeitura de Vitória vai substituir 283 casas de madeiras por residências de alvenaria. Inicialmente a região da Grande São Pedro será contemplada.

O tamanho do imóvel pode chegar a 65 metros quadrados e vai ser definido de acordo com a quantidade de pessoas que moram no local.

Uma família com seis integrantes vai receber uma casa de três quartos, segundo o secretário municipal de Habitação, Sérgio de Sá Freitas.

O bairro que vai sair na frente é Estrelinha. O cadastro já foi feito e agora os moradores aguardam a demolição das casas de madeira e a construção da nova moradia, que pode ser de quatro modelos, inclusive de dois pavimentos, dependendo da área disponibilizada para a construção.

Em Estrelinha a previsão é de

que as obras comecem a partir de julho. O motorista aposentado Jonas Mota de Santana, 67 anos, foi um dos moradores que está contando os dias para receber sua casa nova.

Morador do bairro há 15 anos, ele diz que não vê a hora de começar a construção. "Moro com a minha esposa, dois filhos, um neto e um irmão e nossa renda familiar é de R\$ 1,3 mil. Se não fosse esse projeto seria difícil conseguir construir uma casa de lajota", contou o aposentado.

O tempo previsto para a obra é de 90 dias. O secretário explicou que o morador que não tiver como pagar um aluguel ou ficar em casa de parentes ou amigos, a prefeitura será responsável em alugar um imóvel nas proximidades. "As condições de pagamento são boas. O valor do novo imóvel do senhor Jonas deverá ser de R\$ 30 mil. Ele vai pagar apenas 10% da renda por mês (R\$ 130)".

Serra negocia verba para novas moradias

O Estado está incrementando o programa habitacional, com projeto para famílias com renda de um salário mínimo

Já considerado uma referência no Programa de Arrendamento Residencial (PAR) no Estado, o município da Serra está diversificando os projetos habitacionais. Para algumas das ações que pretende realizar, negocia a liberação de R\$ 20 milhões com o governo federal.

O secretário municipal de Habitação, Carlos Augusto Lorenzoni, esteve ontem em Brasília para ter mais informações sobre o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), do qual pretende obter os recursos para construção de novas casas e recuperação daquelas que estão em más condições de conservação.

Conforme as regras do Ministério das Cidades, é preciso apresentar projeto até o próximo dia

4 para a liberação de verba. Por essa razão, Lorenzoni foi à Brasília a fim de detalhar as exigências do FNHIS e apresentar as propostas no prazo.

Dentro do conceito de habitação de interesse social, que é destinada à população de baixa renda, o município já tem alguns projetos em andamento, como o que visa atender moradores de José de Anchieta II, Feu Rosa e Central Carapina. Ao todo, 177 casas serão construídas.

Em Novo Porto Canoa e Jardim Atlântico (Jacaraípe), as novas unidades estão em fase de acabamento e, segundo Lorenzoni, deverão ser entregues no próximo mês.

"A determinação que nós temos na prefeitura é de sempre construir casas", ressaltou.

O governo do Estado também está incrementando a política habitacional e um dos destaques é o Nossa Casa, lançado no início do mês com a parceria da Caixa Econômica. O programa vai atender pessoas com renda familiar de um salário mínimo (R\$ 380,00) e que estejam cadastradas no Bolsa-Família.

No próximo dia 31, haverá a primeira reunião com representantes da Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo (Amunes) e, a partir de então, haverá um cronograma de encontros em nove microrregiões capixabas. Isso tudo para que os técnicos da Caixa possam orientar as prefeituras sobre a elaboração de projetos para que os municípios sejam contemplados pelo Nossa Casa.

"Qualquer município que identifique habitação como prioridade e tem projetos, pode apresentá-lo à secretaria", comentou Rodrigo Chamoun, secretário estadual de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano, acrescentando que a meta é construir 3,5 mil unidades.

MODELOS DE NOVOS IMÓVEIS



CONFIRA ALGUNS PROGRAMAS

ESTADO

■ **Nossa Casa:** o programa, feito em parceria com a Caixa Econômica Federal, é voltado para famílias com renda de até um salário mínimo (R\$ 380,00) que estejam cadastradas no Bolsa-Família.

As prefeituras interessadas devem apresentar projeto para a construção de unidades habitacionais em seus municípios.

■ **Pró-Moradia:** o programa visa atender os moradores de municípios que têm baixo índice de Desenvolvimento Humano (IDH). São 22 cidades que estão situadas, principalmente, no extremo Norte do Estado e na região do Caparaó. A previsão é de construção de mil casas.

■ **Fundo Habitacional:** o governo também deverá criar um fundo para o setor. O detalhamento para a área da habitação deve ser concluído em três meses.

SERRA

■ **Fundo:** Vai cadastrar projeto junto ao Ministério das Cidades para obter liberação de R\$ 20 milhões, que serão utilizados na construção de novas unidades habitacionais.

■ **Cores Vivas:** Já tem verba no orçamento para realizar as intervenções em André Carloni, Hélio Ferraz, Vista da Serra e Vila Nova de Colares. Pinturas, recuperação de piso e teto, construção de banheiro são algumas das ações previstas. Aguarda aprovação da Câmara.

■ **Interesse social:** Aguarda a liberação da Caixa para a licitação das obras em José de Anchieta II, Feu Rosa e Central Carapina.

■ **Assentamentos:** Está em processo de licitação o projeto que vai contemplar 300 famílias de Novo Horizonte e em Costa Dourada (Jacaraípe).

CARIACICA

Está aguardando um posicionamento do Ministério das Cidades para liberação de recursos federais para projetos de urbanização de assentamentos precários - áreas alagadas - para a região de Bom Pastor e construção de 74 casas em Padre Gabriel.

VIANA

Vai construir 23 casas populares, em Campo Verde, para atender moradores de áreas de risco ou de proteção ambiental.

VILA VELHA

Não dispõe de nenhum programa novo em discussão. Até o final do ano, deve entregar o restante das casas que estão sendo construídas em Jabaeté para as famílias já cadastradas.